

**Data:** 2015/05/08 **PUBLICO - PRINCIPAL**

**Título:** Prevenir vai ser grátis para crianças nascidas a partir de 1 de Janeiro

**Tema:** Indústria Farmacêutica -Vacinas

**Periodicidade:** Diária

**Âmbito:** Nacional

**Temática:** Generalista

**Imagem:** 1/3

**Pág.:** 1

**GRP:** 5,7 %

**Inv.:** 13325,00 €

**Tiragem:** 34107

**Área:** 122181 mm2





# Prevenir vai ser grátis para crianças nascidas a partir de 1 de Janeiro

Vacina passa a ser dada às crianças nascidas a partir de 1 de Janeiro deste ano e não de 1 de Junho, como inicialmente foi anunciado. As outras têm direito a 15% de comparticipação

**Saúde**  
**Alexandra Campos**

A vacina Prevenir 13, que previne doenças como a meningite, a pneumonia, a septicémia e a otite, vai passar a ser gratuita para as crianças nascidas a partir de 1 de Janeiro deste ano. No início do próximo mês, a Prevenir será integrada no Programa Nacional de Vacinação (PNV). Especialistas estimam que esta medida poderá evitar até 650 mortes e mais de três mil internamentos por ano.

As outras crianças e os adultos que pretendam comprar a Prevenir nas farmácias passam a contar com uma comparticipação estatal de 15%. Há ainda um grupo de pessoas com algumas doenças crónicas e patologias consideradas de alto risco para quem a vacina será gratuita (como já acontece com crianças nestas circunstâncias), mas isso ainda terá de ser definido por portaria.

"A decisão é de inclusão no PNV da vacina Prevenir para todas as crianças nascidas neste ano. Em todas as inclusões tem de haver uma data de corte", esclareceu o ministro da Saúde.

A inclusão da Prevenir no PNV (é a 13.ª vacina deste programa criado em 1965) foi saudada por pediatras e pneumologistas, que defendem que esta medida apenas peca por tardia. No parecer dos peritos da Comissão Técnica de Vacinação da Direcção-Geral da Saúde (DGS), estima-se que poderá evitar entre 160 a 650 mortes e entre 922 e 3380 internamentos por ano devido a doença pneumocócica invasiva e não invasiva, consoante os cenários traçados, mais conservadores ou mais optimistas. Seja como for, os custos serão sempre inferiores ao que seria gasto "em internamento e tratamento de casos e mortes evitáveis", garantem os peritos, que prevêem ainda um impacto significativo na otite média aguda, que é a primeira causa de prescrição de antibióticos na criança: "Estima-se que essa redução possa ser da or-

dem dos 2302 a 8096 episódios de doença em crianças até aos 10 anos de idade."

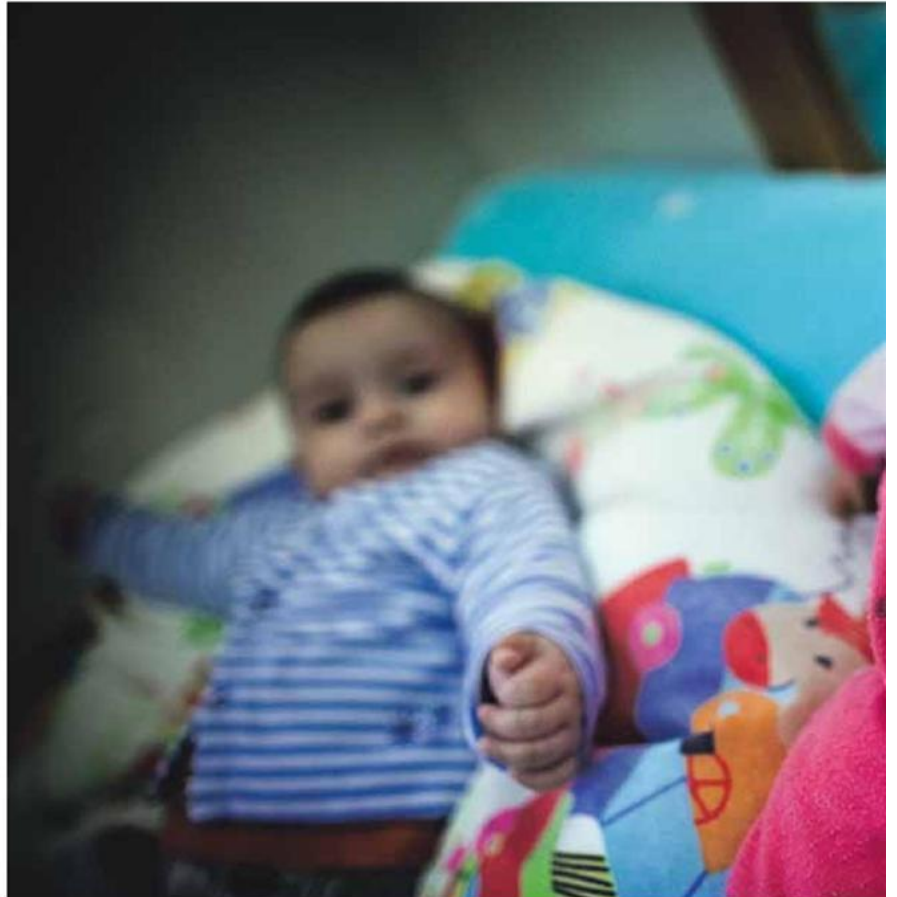
A inclusão da Prevenir no PNV é aprovada mais de uma década depois de estar a ser "integralmente suportada pelas famílias, com as iniquidades conhecidas" (a vacina começou a ser vendida em 2001 e as três doses custam actualmente cerca de 180 euros), lembram ainda os peritos. Actualmente cerca de 60% das crianças estarão já imunizadas.

No PNV, os bebés começarão a ser imunizados aos dois meses de idade, depois aos quatro meses, sendo a última dose dada entre os 12 e os 15 meses. Questionado sobre se os pais dos bebés nascidos a partir de Janeiro e que já deram a primeira dose vão poder receber o dinheiro de volta, Paulo Macedo recusou a hipótese, explicando que apenas terão direito a entrar no restante esquema. "A todos os bebés serão dadas as doses que faltam. Por regra são três, mas poderão ser duas", disse.

Luís Varandas, presidente da Comissão de Vacinas da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP), explicou que a idade em que a vacina é dada não constitui um problema, porque as crianças podem fazer a Prevenir "em qualquer altura". "O esquema vacinal é que será diferente" do habitual, afirma. Caso a criança só comece a ser vacinada a partir de um ano de idade, deve fazer apenas duas doses, e, a partir dos dois anos, uma dose, tal como os adultos em geral, acrescenta.

Resta saber se será agora feita uma "reescopagem" das crianças que não foram imunizadas, como se fez no passado com outras vacinas. Na proposta da DGS essa possibilidade é equacionada para as crianças nascidas em 2014 - que seriam vacinadas já no próximo ano.

O que já é certo é que a Prevenir 13 passa também a ter custo zero para os adultos com algumas doenças crónicas e patologias consideradas de alto risco. Os exemplos dados pelo Ministério da Saúde incluem "os portadores do vírus VIH e de certas



Especialistas estimam que vacina poderá evitar até 650 mortes e mais de três mil internamentos por ano

## Vacina domina debate parlamentar suscitado pelo BE

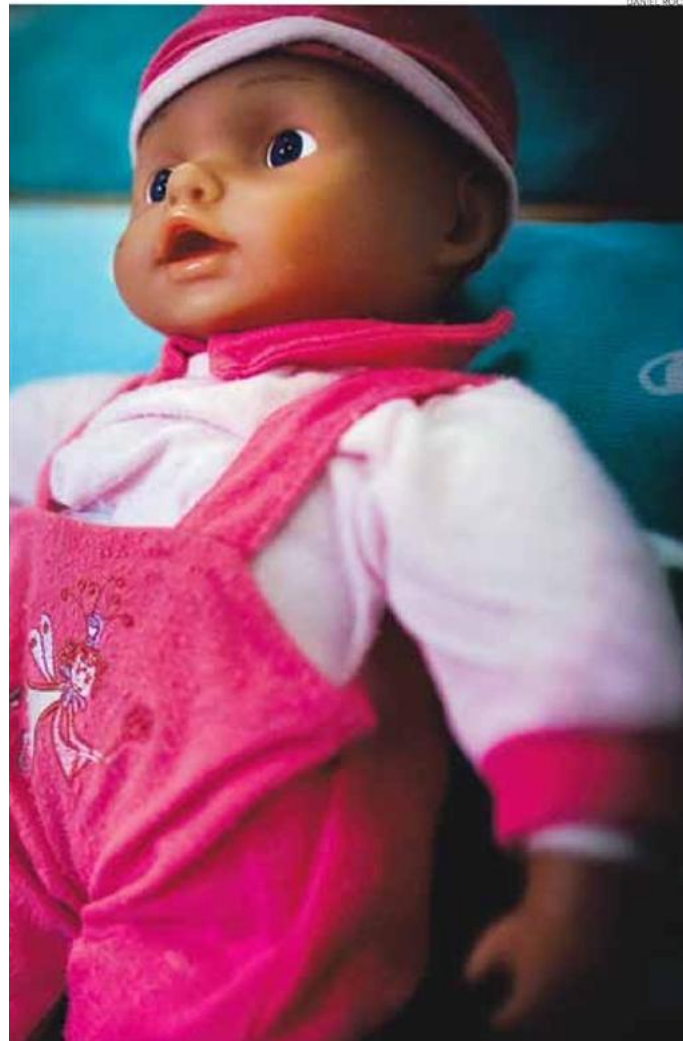
Entre o elogio e as críticas ao "eleitoralismo"

O debate de urgência marcado pelo BE pretendia discutir os problemas da saúde em Portugal (ver página 8). Mas o anúncio de que a vacina Prevenir seria comparticipada para todas as crianças que nasceram desde o dia 1 de Janeiro acabou por dominar a sessão no Parlamento. Se do lado da oposição a tónica foi colocada no momento "eleitoralista" para a aprovação da comparticipação, já CDS e PSD destacaram a

importância da medida para a natalidade. Catarina Martins (BE) criticou o ministro da Saúde por só agora aprovar a inclusão da Prevenir no Plano Nacional de Vacinação, quando desde 2013 que os bloquistas tinham aprovado recomendações nesse sentido. A líder do BE salientou que a comparticipação surge "em véspera das eleições" e mostrou-se preocupada com a situação das crianças que nasceram antes de 2015 e que ficam de

fora da medida "eleitoralista". Também a comunista Paula Santos questionou o facto de as crianças que nasceram antes de 1 de Janeiro ficarem de fora. Em resposta Paulo Macedo adiantou que a DGS e o Infarmed ainda estão a estudar a hipótese de haver medidas de carácter transitório, mas não adiantou quais. Reforçou apenas que há mais 40 mil doses da vacina disponíveis para grupos de risco, como os doentes com VIH/sida.





doenças pulmonares obstrutivas, além do cancro do pulmão”.

“É uma boa notícia. Portugal era o único país da Europa Ocidental, em conjunto com a Espanha, que não tinha esta vacina no PNV”, destaca Luís Varandas que, ainda assim, acredita que se podia ter ido mais longe na comparticipação. “Os adultos a partir dos 50 anos deviam fazer esta vacina e uma comparticipação de pelo menos 30%” poderia levar mais pessoas a adquirir a dose necessária, que custa 59,49 euros nas farmácias.

A sua inclusão no PNV tem sido recomendada desde há anos por especialistas, mas só ontem foi possível chegar a acordo com o laboratório que distribui a vacina. Para este ano, está previsto

um gasto 2,5 milhões de euros.

O presidente da Comissão Nacional da Saúde Materna, da Criança e do Adolescente também aplaudiu a inclusão da Prevenir 13 no PNV. É uma medida “muito positiva” e deverá ter impacto no imediato, meses após a vacinação, e mais tarde, graças à imunidade de grupo que protege também crianças de outras idades e adultos, disse Jorge Saraiva. Já a Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) aplaudiu a comparticipação da vacina no caso dos adultos. “Foi com enorme satisfação que recebemos a notícia”, afirmou o presidente, lembrando que “as crianças e os adultos a partir dos 50 anos são os mais afectados pela doença pneumocócica”.

**com Romana Borja-Santos**